

AMBIENTAÇÃO DOCENTE – SENAI/DR-BA



Introdução:

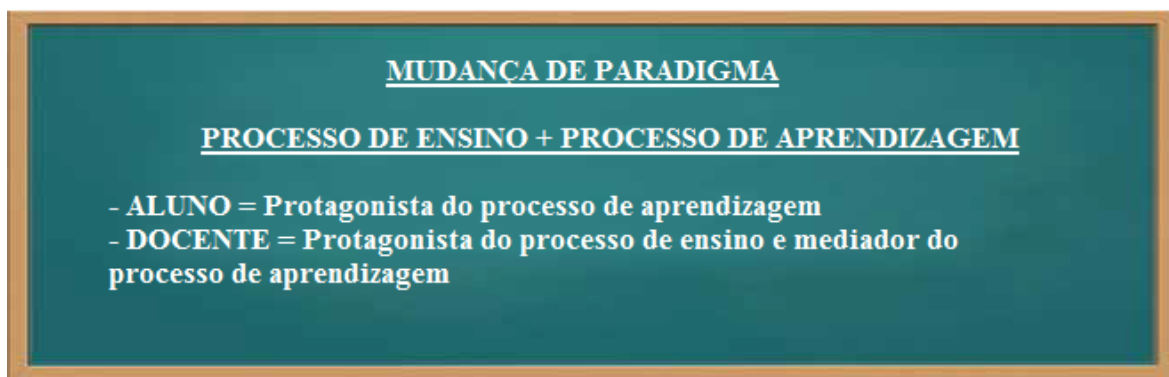
Prática Docente

A proposta para a Prática Docente aqui apresentada reflete o posicionamento do SENAI frente aos desafios impostos pelas demandas contemporâneas que têm promovido mudanças no Perfil Profissional das Ocupações. Além disso, a Metodologia SENAI de Educação Profissional está sintonizada com a legislação educacional vigente, que coloca em relevo a necessidade de uma nova organização curricular com base em competências, em atenção às demandas requeridas pelo mercado de trabalho.

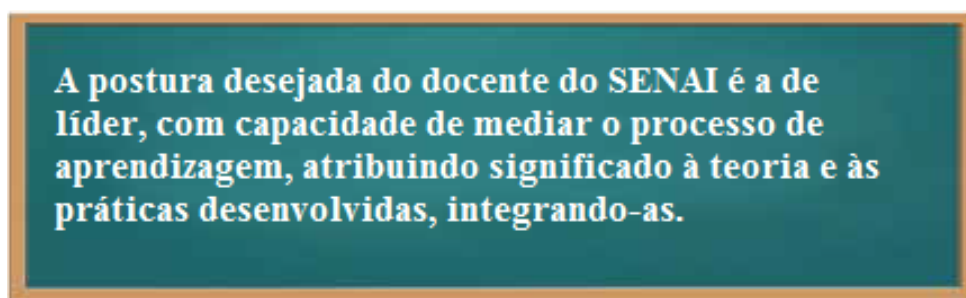
O maior desafio na proposição de uma metodologia dessa natureza é a capacitação de toda a equipe educacional, pois a sua utilização requer uma mudança de paradigma. O docente, em especial, precisa romper com a visão tradicional de ensino focada na reprodução de conteúdos e na aprendizagem passiva do aluno para assumir o papel de mediador de aprendizagens.

Ressalte-se, entretanto, que uma Prática Docente eficaz não depende exclusivamente do docente, mas de toda a equipe envolvida no processo educativo. A participação da equipe de gestão e das coordenações de curso e pedagógica é fundamental. Sem essa rede de apoio, torna-se difícil para o docente trabalhar em um modelo de formação profissional com base em competências.

O papel do docente SENAI:



A prática pedagógica no SENAI baseia-se em uma concepção educacional e metodológica que destaca o importante papel do docente. Espera-se que este, apoiado pela coordenação pedagógica, não se restrinja apenas a ser um “repassador” de conhecimentos ou um repetidor de práticas profissionais rotineiras, mas que atue como um líder de grupos, capaz de mediar os processos de aprendizagem e gerar atitudes transformadoras.



Nessa perspectiva, requer-se do docente do SENAI competências que ultrapassem o campo técnico e tecnológico. É de fundamental importância que, além dos conhecimentos específicos da sua área e da cultura geral, ele tenha o domínio da Metodologia SENAI de Educação Profissional. Considerando as inovações tecnológicas e a necessidade de permanente aprimoramento pedagógico, ressalta-se também a relevância da formação continuada desse docente.

Princípios Norteadores da Prática Docente do SENAI

- **Mediação da aprendizagem**

É um tipo especial de interação entre o docente e o aluno que se caracteriza por uma intervenção intencional e contínua que o docente realiza para ajudar o aluno a desenvolver capacidades e construir conhecimentos.

- **Desenvolvimento de capacidades**

Refere-se a uma ação pedagógica que avança para além do mero conhecimento ou do simples desempenho expresso em uma atividade prescrita, pois estimula o desenvolvimento de capacidades que permeiam transversalmente as competências. O objetivo do docente é transcender a reprodução de conteúdos e a automatização de técnicas de forma a favorecer o desenvolvimento de capacidades que permitam ao aluno planejar, tomar decisões e realizar com autonomia determinadas atividades ou funções, transferindo tais capacidades desenvolvidas para diferentes contextos.

- **Interdisciplinaridade**

Caracteriza-se por uma abordagem que articula diferentes campos de conhecimentos e práticas profissionais, possibilitando o intercâmbio entre eles. Uma ação educativa interdisciplinar favorece a flexibilidade curricular, pois rompe com a visão fragmentada e contribui para o enriquecimento da prática pedagógica com o desenvolvimento de pesquisas e projetos integradores.

- **Contextualização**

Significa vincular o conhecimento à sua aplicação e, conseqüentemente, conferir sentido a fatos, fenômenos, conteúdos e práticas. O conhecimento contextualizado favorece para que o aluno desenvolva e mobilize capacidades para solucionar problemas em contextos apropriados, de maneira a ser capaz de transferir essa capacidade futuramente para os contextos reais do mundo do trabalho.

- **Ênfase no aprender a aprender**

Refere-se à intencionalidade do docente em despertar no aluno a motivação para aprender, o interesse por querer saber mais e melhor. Ao favorecer o autodidatismo, o docente mobiliza no aluno a capacidade e a iniciativa de buscar por si mesmo novos conhecimentos, favorecendo a curiosidade, a autonomia intelectual e a liberdade de expressão. No momento atual, em que o conhecimento que se aplica hoje pode não

mais se aplicar amanhã, mobilizar o aprender a aprender é fundamental para favorecer ao aluno descobrir suas próprias ferramentas para enfrentar as mudanças constantes e os desafios que elas acarretam.

- **Proximidade entre o mundo do trabalho e as práticas sociais**

É o desenvolvimento de atividades autênticas que possuam utilidade e significado para o trabalho e para a vida. Tal aproximação é facilitadora da inserção profissional e da manutenção do trabalhador em atividade produtiva, pois favorece a compreensão das diferentes culturas do mundo do trabalho.

- **Integração entre teoria e prática**

Implica em garantir a complementaridade que se estabelece entre essas duas dimensões, possibilitando ao aluno aplicar os fundamentos e capacidades em sua prática profissional diária. A integração entre teoria e prática habilitará o aluno a avaliar e explicitar caminhos e alternativas na resolução de problemas, além de possibilitar a transferência das aprendizagens no enfrentamento de situações inusitadas e mais complexas.

- **Incentivo ao pensamento criativo e à inovação**

Refere-se ao incentivo à geração de novas ideias, que podem se traduzir em produtos (bens ou serviços) com valor agregado. O docente deve mobilizar a criatividade dos alunos estimulando o livre pensar, o interesse pelo novo, o pensamento divergente, a aceitação da dúvida como propulsora do pensar, a imaginação e o pensamento prospectivo com o objetivo de lançar o olhar para a inovação. Ao incentivar o pensamento criativo, o docente oportuniza aprendizagens que vão além da mera reprodução da realidade, propiciando a descoberta de novas perspectivas e de soluções ainda não pensadas.

- **Aprendizagem significativa**

Implica prover e resguardar os espaços de acolhimento, da boa convivência, da empatia, do bem-estar, da solidariedade, da alegria e do otimismo no ambiente escolar, sem comprometer a seriedade e a atenção que os processos de ensino e aprendizagem exigem. Em essência, preserva-se o papel fundamental da educação: apoiar a realização de cada um e de todos no processo de desenvolvimento das competências.

- **Avaliação da aprendizagem com função diagnóstica, formativa e somativa**

Implica planejar e utilizar a avaliação em tempos diversos e com objetivos diferenciados, visando a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem. Deve permitir ao docente rever sua prática, tomar decisões, bem como envolver os alunos na análise de seus desempenhos e na definição de objetivos e critérios da avaliação, favorecendo a avaliação mútua, o balanço da assimilação dos conhecimentos e a auto avaliação.

Planejamento e Desenvolvimento dos Processos de Ensino e Aprendizagem

Esta seção contempla as orientações para planejar e desenvolver a prática docente. Tais orientações são apresentadas de acordo com a sequência das ações que o docente deve realizar. No decorrer das orientações será apresentada uma sugestão de formulário que o docente pode utilizar para elaborar as Situações de Aprendizagem.

A seguir apresenta-se o fluxo das ações docentes nas etapas de planejamento e desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.



Questões Fundamentais para o Planejamento da Situação de Aprendizagem

O QUÊ?



- ✓ Seleção e organização dos Fundamentos e Capacidades
- ✓ Seleção e organização dos Conhecimentos

PARA QUÊ?



- ✓ Proposição de Critérios de Avaliação
- ✓ Seleção de Instrumentos e Técnicas de Avaliação

COMO?



- ✓ Seleção e planejamento da Estratégia de Aprendizagem Desafiadora
- ✓ Definição de outras Estratégias de Ensino
- ✓ Definição das Intervenções Mediadoras

COM O QUÊ?



- ✓ Seleção e elaboração de Recursos Didáticos e outros necessários

A seguir, apresenta-se uma sugestão de formulário que o docente poderá utilizar para elaborar as Situações de Aprendizagem.

Formulário – PLANO DE SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM	
Curso:	
Unidade curricular:	Carga Horária:
Docente:	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM DESAFIADORA – Nº xx	
<input type="checkbox"/> Situação – Problema <input type="checkbox"/> Estudo de Caso <input type="checkbox"/> Projeto <input type="checkbox"/> Pesquisa Aplicada	
Carga Horária Prevista:	Período de Realização:
DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM DESAFIADORA	
CONTEXTUALIZAÇÃO Orientação: apresente o contexto, situando o aluno quanto ao cenário (como, por que, para que, tempo, entre outros) e explicita também todos os dados e informações que o aluno deverá saber para iniciar a reflexão que levará às possíveis soluções para o desafio proposto.	
DESAFIO Orientação: redija o desafio, enunciando o problema e especificando, se necessário, as diferentes atividades que o aluno deverá realizar para chegar às possíveis soluções.	
RESULTADOS / ENTREGAS ESPERADOS Orientação: especifique os resultados/entregas esperados que sejam mais adequados à contextualização e desafio proposto, a exemplo de: relatório, trabalho escrito, projeto, protótipo, produto (bem ou serviço), maquete, descrição de experiências em laboratórios, elaboração de esquemas, apresentação técnica do trabalho, <i>softwares</i> , vídeos, manuais, pareceres, leiaute, entre outros.	

SITUAÇÃO-PROBLEMA

Situação-Problema é uma Estratégia de Aprendizagem Desafiadora que apresenta ao aluno uma situação real ou hipotética, de ordem teórica e prática, própria de uma determinada ocupação e dentro de um contexto que a torna altamente significativa. Sua proposição deve envolver elementos relevantes na caracterização de um desempenho profissional, levando o aluno a mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes na busca de soluções para o problema proposto.

A. Na proposição do problema:

- A1.** Propor tarefas abertas que admitam vários caminhos possíveis de resolução, evitando as tarefas fechadas.
- A2.** Modificar o formato ou a definição dos problemas, evitando que o aluno identifique uma forma de apresentação com um tipo de problema.
- A3.** Diversificar os contextos nos quais se propõe a aplicação de uma mesma estratégia, fazendo com que o aluno trabalhe os mesmos tipos de problemas em diferentes momentos do currículo, diante de conteúdos conceituais diferentes.
- A4.** Propor tarefas não só com um formato acadêmico, mas também dentro de cenários cotidianos e significativos para o aluno, procurando fazer com que ele estabeleça conexões entre ambos os tipos de situações.
- A5.** Adequar a definição do problema, as perguntas e a informação proporcionada aos objetivos da tarefa, usando, em diferentes momentos, formatos mais ou menos abertos, em função desses mesmos objetivos.
- A6.** Usar os problemas com fins diversos durante o desenvolvimento ou sequência didática de um tema, evitando que as tarefas práticas apareçam como ilustração, demonstração ou exemplificação de alguns conteúdos previamente apresentados ao aluno.

B. Durante a solução do problema:

- B1.** Habituar o aluno a adotar as suas próprias decisões sobre o processo de resolução, dando-lhe autonomia crescente na tomada de decisões.
- B2.** Fomentar a cooperação entre os alunos na realização das tarefas, mas também incentivar a discussão e os pontos de vista diversos, que obriguem a comparar as soluções ou caminhos de resolução alternativos.
- B3.** Proporcionar aos alunos a informação de que precisarem durante o processo de resolução, realizando um trabalho de apoio, dirigido mais a fazer perguntas ou a fomentar neles o hábito de perguntar-se do que a dar resposta as suas perguntas.

C. Na avaliação do problema:

- C1.** Avaliar mais os processos de resolução desenvolvidos pelo aluno do que a correção final da resposta obtida.
- C2.** Valorizar especialmente se o processo de resolução envolveu um planeamento prévio, uma reflexão durante a realização da tarefa e uma autoavaliação do aluno.
- C3.** Valorizar a reflexão e a profundidade das soluções alcançadas pelos alunos e não a rapidez com que são obtidas.

EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGENS DESAFIADORAS

SITUAÇÃO – PROBLEMA 1
SEGURANÇA DO TRABALHO
<p>A empresa OFICINAS PROFISSIONAIS S.A. passará por uma auditoria externa nos próximos dias, cujo objetivo, entre outros, é verificar a conformidade dos ambientes e das condições de trabalho da empresa com a legislação e as normas aplicáveis de segurança e saúde no trabalho, para efeito de garantir um contrato de prestação de serviços, de cinco anos, com uma grande empresa.</p> <p>Você foi contratado para promover as adequações requeridas, de forma a garantir que a empresa seja aprovada na referida auditoria externa. Caberá a você:</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer os riscos presentes na empresa, descrevendo seus ambientes, identificando os agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, bem como as suas fontes geradoras. A empresa possui alguns formulários específicos para esta etapa do trabalho e eles lhe serão entregues no primeiro dia de trabalho.• Avaliar os agentes de riscos, de acordo com o reconhecimento, indicando suas concentrações, intensidade, quantidades, formas de armazenamento, quantidade de pessoas expostas e outros fatores que possam influenciar nos passos posteriores do trabalho. A empresa também possui alguns formulários específicos para esta etapa do trabalho e eles lhe serão entregues no primeiro dia de trabalho.• Especificar a sinalização das áreas de trabalho, registrando a sinalização existente ou inserindo as alterações necessárias nas dependências da empresa.• Indicar a documentação técnica e legal requerida, indicando os procedimentos para sua confecção ou obtenção.• Promover ações educativas, estabelecendo um programa de treinamento adequado aos diferentes cargos, funções ou tarefas e aos riscos reconhecidos e avaliados. Por determinação da empresa, uma palestra, pelo menos, deverá ser feita na sua primeira semana de trabalho. Entretanto, você deverá apresentar justificativa formal para a escolha do tema e dos empregados que constituirão o público-alvo. <p>Como o referido trabalho será realizado com a empresa em funcionamento, você poderá ser acionado para solucionar outros problemas que surjam.</p>

ESTUDO DE CASO:

O Estudo de Caso é uma Estratégia de Aprendizagem Desafiadora que se caracteriza pela apresentação de um fato ou um conjunto de fatos, reais ou fictícios, que compõem uma situação problemática, com a sua respectiva solução. Tal atividade propicia ao aluno a análise do contexto apresentado, da problemática evidenciada e da solução dada.

ESTUDO DE CASO

Curso: Instalador de Som Automotivo

Unidade Curricular: Instalação do Som Trivial

O Sr. Luciano, proprietário do veículo com som trivial, procurou três oficinas de som para saber a potência máxima de som que poderá ser instalada em seu veículo, sem a necessidade de alterações no sistema de carga e partida.

Em cada uma das oficinas ele recebeu uma resposta diferente e agora está em dúvida quanto a essa informação. Também gostaria de saber o tempo de audição se fosse instalado um sistema de áudio de 200 W (RMS).

O consultor técnico solicitou que um instalador de som esclarecesse ao cliente a respeito das informações desejadas. Ele analisou o sistema de carga e partida seguindo os seguintes procedimentos:

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS DURANTE A ANÁLISE DO SISTEMA DE CARGA E A PARTIDA

- 1 - Obteve informações do sistema de carga e partida através de análise visual
 - bateria de 45AH/12V
 - gerador de 60A/14V
- 2 - Conectou o aparelho voltímetro amperímetro reostato no veículo.
- 3 - Ligou e acelerou o motor térmico a 2000 RPM.
- 4 - Ligou todas as cargas elétricas do veículo.
- 5 - Girou o reostato do aparelho para, aos poucos, produzir uma descarga controlada de corrente até que a tensão caísse de 14,3 V para 12,8 V.
- 6 - Observou no amperímetro do aparelho que a corrente máxima descarregada pelo reostato foi de -32 A.

Ele fez a instalação do som que julgou mais apropriada ao sistema de carga e partida e entregou o trabalho.

O cliente, ao receber o veículo e testar o som, ainda não ficou contente com a qualidade do som.

1. Verifique se as ações de análise do sistema de carga e partida feitas pelo instalador estão corretas.
2. O que você ainda faria para satisfazer o cliente?

PROJETO:

O Projeto é a explicitação de um conjunto de ações planejadas, executadas e controladas com objetivos claramente definidos, dentro de um período limitado de tempo, com início e fim estabelecidos.

Caracteriza-se pela flexibilidade e abertura ao imprevisível, podendo envolver variáveis e conteúdos não identificados a priori e emergentes no processo.

PROJETO

Curso: Eletricidade Predial

Você é um profissional do mercado de trabalho e recebeu uma demanda para projetar e instalar um sistema elétrico de um jardim com uma garagem de uma residência e seu cliente solicitou que utilizasse equipamentos com novas tecnologias e que o projeto apresentasse facilidades de acionamentos e economizasse energia elétrica.

O projeto constará de:

- 2 tomadas de corrente 2P+T padrão Brasileiro T1 e T2;
- 3 lâmpadas ou pontos de iluminação L1, L2 e L3;
- quadro de distribuição (com disjuntores geral e um para cada circuito);
- relé programável (sugestão que possa ser programado via teclado);
- dimmer;
- relé fotoelétrico;
- 2 m de eletroduto de PVC, tendo uma peça com curva de 90º e outra peça com duas curvas diferentes de 90º não sendo comercializadas;
- 1,5 m de eletroduto metálico; tendo uma peça com curva de 90º não sendo comercializada;
- 0,5 m de eletroduto metálico flexível;
- 1,5 m de canaleta de PVC tendo uma junção em ângulo diferente de 180º;
- 1,0 m cabo PP;
- 1 interruptor simples S1;
- 2 interruptores paralelos S2 e S3;
- 2 pulsadores S4 e S5.

A instalação deverá ser projetada com equipamentos de proteção, conforme a norma brasileira NBR-5410, tendo componente(s) em posições bem distribuídas no espaço e observando a conformidade com a citada norma, exceto equipamentos com caráter decorativo.

O módulo será montado na parede esquerda do box. O tempo para executar a instalação com o fornecimento dos materiais necessários e comissionamento deixando-a em funcionamento será de 4,5h.

Funcionamento:

O quadro de distribuição comanda e protege todos os circuitos da seguinte forma:

- disjuntor geral;
- disjuntor para comandar L1, L2 e L3;
- disjuntor para comandar T1 + proteção diferencial residual;

- disjuntor para comandar T2;
- dispositivo de proteção contra surto.

A iluminação deverá ter os seguintes funcionamentos:

– as lâmpadas L1 e L2 deverão ser comandadas pela fotocélula, sendo que com um pulso de S1 elas deverão desligar ou ligar conforme sua atuação (dia luz apagada, noite luz ligada); e – com S1 acionado, a lâmpada L3 será ligada todos os dias no período de 08h00min às 12h00min e 14h00min às 18h00min durante a semana. Já com S1 sem estar acionada, a mesma lâmpada L3 funcionará através de S2 e S3 normalmente. A lâmpada L3 terá dimerização em todos os momentos.

As tomadas deverão ser comandadas por circuitos independentes e a programação será da seguinte forma:

– a tomada T1 deverá funcionar das 08h00min às 18h00min de segunda a sexta-feira e funcionar entre as 08h00min e 11h30min aos sábados. Para que ela funcione por um minuto nos horários restritos da programação, será necessário pressionar S4 e ela poderá parar de funcionar sem que acabe o tempo; e – a tomada T2 irá funcionar em qualquer momento, necessitando apenas pressionar S5 para funcionar durante 30 segundos, podendo ser renovado o tempo após o próximo pulso.

PESQUISA APLICADA:

No contexto escolar, normalmente a pesquisa é solicitada pelo docente com o objetivo de oportunizar ao aluno o conhecimento e o aprofundamento das diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema. Para tanto, o aluno deve recorrer à leitura, à análise e à interpretação de materiais diversos, como livros, textos, periódicos, artigos, documentos, mapas, entre outros, disponíveis em ambientes físicos e virtuais. Nesse sentido, a pesquisa em fontes diversas é uma estratégia de aprendizagem extremamente importante para a formação do aluno, pois amplia o seu domínio conceitual ao favorecer o acesso e o confronto entre as informações coletadas a respeito de um assunto específico.

PESQUISA APLICADA

Departamento Regional: PR

Setor: Couro e Calçados

Aluno: Celso Aparecido dos Santos

Produto Inovador: *Luva de Proteção Dorsal*

Objetivo: Desenvolver luva de proteção dorsal para reduzir lesões nas mãos de trabalhadores do setor calçadista, provocadas pelo atrito entre a máquina Strobel e suas mãos.

O projeto de pesquisa foi concebido por um aluno do SENAI, funcionário de uma

indústria de calçados. Propõe o desenvolvimento de uma luva ergonômica de proteção dorsal para as mãos dos funcionários que operam as máquinas de costura calçadista (Strobel).

Atualmente, os trabalhadores do setor utilizam como proteção das mãos uma fita bandex que provoca dermatite e a má circulação sanguínea. O uso de luvas não compromete a sensibilidade e nem a mobilidade dos movimentos para execução da tarefa. A luva reduz escoriações provocadas pelo atrito entre as mãos, a máquina e o calçado, problema que afeta 100% dos trabalhadores do processo em questão e que acarreta altos índices de absenteísmo e oscilação da produtividade.

Crítérios de Avaliação

Ao definir os critérios de avaliação (qualitativos e quantitativos), o docente deve classificá-los como **Críticos** ou **Desejáveis**. Ressalte-se que, sejam críticos ou desejáveis, todos os critérios devem ser relevantes.

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA

O foco recai sobre os critérios de quantidade explicitados por indicadores numéricos.

AVALIAÇÃO QUALITATIVA

O foco recai sobre os critérios de qualidade, como aspecto visual, acabamento e funcionamento ou autonomia e a criatividade do aluno na realização de determinada atividade.

Critérios Críticos e Desejáveis

Critérios de Avaliação

CRÍTICOS

São os essenciais, aqueles que o aluno deve necessariamente alcançar durante o desenvolvimento de uma determinada situação de Aprendizagem.

Critérios de Avaliação

DESEJÁVEIS

São também relevantes, porém não essenciais em uma dada Situação de aprendizagem.

Definição de Estratégias de Ensino

Uma vez selecionados os Fundamentos, as Capacidades e os Conhecimentos, a Estratégia de Aprendizagem Desafiadora e os Critérios de Avaliação, o docente deve selecionar outras Estratégias de Ensino que serão utilizadas para o desenvolvimento da Situação de Aprendizagem proposta.

A seguir, apresenta-se uma breve definição de algumas Estratégias de Ensino.

Exposição Dialogada

É uma exposição de temas e assuntos diversos que instiga o interesse, a curiosidade e a participação ativa dos alunos, com apoio de recursos didáticos adequados. Na exposição dialogada, o docente deve dar espaços para o diálogo, questionamentos, reflexões e críticas, considerando os conhecimentos prévios dos alunos e utilizando as dúvidas como mola propulsora para o debate de ideias.

Atividade Prática

Realizada em laboratórios, oficinas ou em campo, viabiliza o “aprender a fazer fazendo”, por meio da integração entre teoria e prática. Oportuniza ao aluno a realização de um conjunto de ações que envolvem habilidades cognitivas (planejamento) e psicomotoras (operações), na execução de processos e produtos (bem ou serviço).

Trabalho em Grupo

Refere-se à mobilização dos alunos para a construção coletiva do conhecimento e realização de atividades compartilhadas que promovam o intercâmbio de percepções diferenciadas sobre a temática trabalhada, na perspectiva do consenso. Ao mesmo tempo, o trabalho em grupo favorece o exercício de importantes capacidades, como saber argumentar, escolher, dividir tarefas e escutar seus pares.

Dinâmica de Grupo

Utilizada com objetivos diversos, como integrar o grupo, aquecê-lo antes de uma atividade ou sensibilizá-lo para determinada temática deve ser significativa, adequada ao contexto e aos objetivos a serem alcançados, bem como ao perfil do grupo e seu tempo de convivência. Para fomentar a descontração e o envolvimento dos alunos, o docente precisa escolher dinâmicas criativas e atrativas, que favoreçam o clima de cooperação e aceitação mútua.

Visita Técnica

Tem como objetivo o acompanhamento e a observação de um produto (bem ou serviço) ou de um processo em contexto real de trabalho.

Demonstração

Utilizada para a exibição de técnicas, procedimentos, funcionamento de máquinas, uso de equipamentos, execução de um conjunto de operações relativas às atividades de uma Ocupação, entre outras.

Seleção e Elaboração de Recursos Didáticos e outros Recursos Necessários

Para o desenvolvimento das Situações de Aprendizagem, é necessário também que o docente selecione Recursos Didáticos ou até mesmo elabore um conjunto de materiais didáticos assim como equipamentos, ferramentas, instrumentos, máquinas, materiais e insumos, disponíveis na escola ou em outros contextos, observando sempre as características dos alunos, principalmente aqueles com deficiências.



***“O professor pensa ensinar
o que sabe, o que recolheu
nos livros e da vida, mas o
aluno aprende do professor
não necessariamente o que
o outro quer ensinar, mas
aquilo que quer aprender.”***

Affonso Romano de Sant'Anna